

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Luiz Augusto Ramalho

**TÊNIS DE CAMPO:
Uma abordagem que busca
entendê-lo como conteúdo da
Educação Física Escolar**



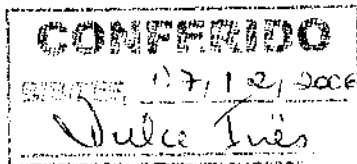
Luiz Augusto Ramalho

**TÊNIS DE CAMPO:
Uma abordagem que busca
entendê-lo como conteúdo da
Educação Física Escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

✕ Orientador Prof. Dr. Sergio Stucchi

Campinas
2006



UNIDADE FEF/ 1192
N.º CHAMADA:
TCC/ unicamp
R141t
V _____ Ex. _____
TOMBO BC/ 3203
PROC _____
C D
PRFCO 11 00
DATA 13/02/07
N.º CPD 405646
200713321

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

R141t Ramalho, Luiz Augusto.
Tênis de campo: uma abordagem que busca entendê-lo como conteúdo da educação física escolar / Luiz Augusto Ramalho. – Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientador: Sergio Stucchi.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

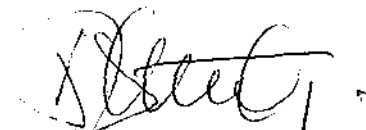
1. Tênis (jogo). 2. Educação física escolar. 3. Ensino – aprendizagem. 4. Cultura. 5. Experiências. 6. Conhecimento e aprendizagem. I. Stucchi, Sergio. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

Luiz Augusto Ramalho

**TÊNIS DE CAMPO:
Uma abordagem que busca entendê-lo
como conteúdo da Educação Física
Escolar**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Luiz Augusto Ramalho e aprovado pela Comissão julgadora em: 27/11/2006.



Prof. Dr. Sergio Studchi
Orientador

João Guilherme Cren Chiminazzo
Membro de Banca

Campinas
2006

Dedico a minha família, um porto seguro durante toda a caminhada, em especial a meu irmão Serginho, que me inspirou a fazer o curso de Educação Física e aos meus alunos que me fizeram descobrir um outro Luiz. ...

Agradecimentos

Agradeço a minha família, aos meus amigos, aos companheiros de moradia, ao professor Sergio Stucchi que abriu as portas do tênis em minha vida, ao professor Lino Castellani Filho, que na disciplina onde apresento este trabalho, me fez atentar a coisas que não tinha visto em quatro anos e meio de curso e, de uma maneira geral à todos que, de alguma forma contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e pessoal ,tendo peso considerável na confecção deste trabalho.

RAMALHO, Luiz Augusto. **Tênis de Campo: Uma abordagem que busca entendê-lo como conteúdo da Educação Física Escolar**. 2006. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

O presente trabalho, através da utilização de uma abordagem para o ensino em Educação Física que leva em consideração a formação cultural dos alunos, propõe uma reflexão sobre a inclusão do tênis de campo como um dos assuntos a serem tratados dentro dos conteúdos apropriados pela Educação Física Escolar. Tal reflexão se pauta em um trabalho que tenta tirar o rótulo de "esporte de elite" que a modalidade carrega em seu transito pelo senso comum. Este processo inicia-se pela entrada do tênis de campo na vida da grande população através dos meios de comunicação de massa, tentando realizar junto com os alunos uma compreensão mais profunda acerca deste processo, bem como das origens, constituição, organização e desenvolvimento da modalidade. A partir de tal entendimento propomos uma construção de conhecimentos balizada nas experiências de vida dos alunos que irão vivenciar a modalidade de acordo com suas próprias possibilidades de realização oriundas de sua formação cultural, fazendo assim uma pratica consciente, agregando valores da mesma à sua vida cotidiana e ofertando elementos de seu ambiente social que contribuam para otimizar tal prática de modo que os alunos atribuam significados a mesma. Fazendo assim do ambiente escolar um local de formação de cidadãos e compartilhamento de experiências através do processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Tênis (jogo); Educação Física Escolar; Ensino-Aprendizagem; Cultura, Experiências; Conhecimento e Aprendizagem

RAMALHO, Luiz. **Tênis de Campo**: Uma abordagem que busca entendê-lo como conteúdo da Educação Física Escolar .2006.49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ABSTRACT

The present work, through the use of an approach of teaching Physical Education that takes in consideration the cultural formation of the students, considers a reflection of the inclusion of tennis as one of the subjects to be treat as one of the appropriate contents in Physical Education in schools. Such reflection developed in this paper tries to eliminate the label of "elite sport" which the modality has in the common sense. This process is initiated with the entrance of tennis in the life of the mass population through the media, trying to bring to students a deeper understanding of this process, as well as of the origins, constitution, organization and development of the modality. From this understanding it is proposed a building of knowledge based on the students' experiences of life who will live the modality in accordance to its proper possibilities of accomplishment of their cultural formation, thus having a more conscious practice, adding value to their daily life and offering elements of social environment that contributes to optimize such practice in a way that the students attribute meaning to it. Consequently, the school environment is considered a place of formation of citizens and share of experiences through the process of teaching-learning in Physical Education classes.

KEY-WORDS: Tennis, Physical Education in School, Teaching and learning process, Cultural formation, Sharing experiences, Building of knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Quadra de Tênis.....	45
Figura 2 -	Bola de Tênis.....	46
Figura 3 -	Raquete.....	47
Figura 4 -	Possibilidades de Rebatidas.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades utilizadas no jogo de Tênis

36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dimensões da Quadra.....	45
Tabela 2 - Especificações da bola de Tênis.....	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FIT	Federação Internacional de Tênis
ATP	Associação de Tenistas Profissionais
CBT	Confederação Brasileira de Tênis
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
WITA	Associação Internacional de Tênis Feminino
CODESP	Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes
FEF	Faculdade de Educação Física
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Objetivos	15
3. Justificativa	16
4. Metodologia	17
5. O Jogo de Tênis	18
5.1 Origens do Jogo de Tênis.....	18
5.2 O Tênis no Brasil.....	20
5.3 Elementos constituintes do jogo.....	22
5.4 Desenvolvimento do jogo.....	23
6. Educação Física Escolar.....	25
6.1 O que encontramos nas Instituições.....	25
6.2 O Jogo no contexto da Educação Física.....	27
6.3 A abordagem utilizada.....	28
6.4 Os conteúdos a serem tratados pela Educação Física Escolar.....	30
6.4.1 O Jogo.....	31
6.4.2 Esporte.....	32
6.4.3 Capoeira.....	32
6.4.4 Ginástica.....	33
6.4.5 Dança.....	33
7. O Tênis de Campo como conteúdo da Educação Física Escolar.....	34
7.1 Contextualização social.....	34
7.2 O trabalho na escola.....	35
8. Conclusões.....	41
9. Referências	43
Anexos.....	44

1 Introdução

O tênis de campo, hoje em dia é considerado uma modalidade esportiva elitista, devido a inacessibilidade para sua prática, por não existir estruturas que respondam a divulgação feita pela mídia. Outro fator de dificuldade é quanto aos materiais e espaços necessários para sua prática que tem como modelo o esporte de alto nível, com custo muito elevado, consumido somente pela alta classe social que pode comprar os serviços dos clubes, academias, associações desportivas e condomínios.

Sempre tivemos interesse em entender a modalidade assistindo jogos na TV. Porém, nunca tivemos acesso à vivência prática do jogo, pois minha família não reunia condições financeiras que possibilitasse a participação nos espaços onde o tênis é praticado em minha cidade.

Entretanto, a partir do cumprimento da disciplina eletiva (fora da grade obrigatória do curso) MH-908 – Tênis de Campo, na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, ministrada pelo professor Doutor Sérgio Stucchi, tivemos um contato mais próximo com a modalidade, sua constituição e organização, além da vivência prática em quadra, onde tivemos o contato com formas de ensino e aprendizagem que saíam do modelo acompanhado a vida inteira pelo senso comum, porém que faziam entender a modalidade sob outros pontos de vista.

O curso despertou um interesse muito grande na pedagogia do tênis, pelo trabalho realizado no projeto de extensão Tênis de Campo, da FEF-UNICAMP, gerenciado pela CODESP, que oferece a comunidade próxima a Universidade (alunos, professores e moradores das cercanias) escolas de esportes e atividades físicas, com intuito não só de gerar os benefícios de tais atividades, como também de integrar a comunidade num ambiente saudável e aprazível. Inicialmente desempenhamos a função de auxiliar nas aulas que eram dadas a alunos que se iniciavam na modalidade, onde tivemos um contato mais direto com o processo ensino-aprendizagem acerca do jogo de tênis de campo. Passado aproximadamente um semestre nestas condições, pudemos efetivamente assumir aulas no projeto, onde além dos conhecimentos oferecidos pela disciplina, pudemos trabalhar outros conceitos ofertados em outras práticas durante o curso de Educação Física na mesma FEF-UNICAMP que contribuíram de maneira significativa em nossa formação, por sempre considerar os alunos não apenas observadores e

executores no processo de aprendizagem, mas sim como agentes de trocas de experiências com os professores, construindo assim o conhecimento trabalhado em aula.

Concomitantemente ao trabalho realizado no projeto de extensão (devido à experiência lá adquirida), tivemos uma experiência em aulas de “mini-tenis” (uma iniciação ao tênis com espaço e materiais reduzidos para crianças de 06 a 10 anos), em uma grande academia de ginástica de Campinas, localizada em um grande shopping center da região. Tal academia por não ter em suas prioridades atividades infantis direcionava nosso trabalho para que adaptássemos muitos materiais e espaços para que ocorresse a iniciação ao tênis. Porém, a construção das atividades, sempre passava pelas possibilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais dos alunos, levando-os ao entendimento do jogo em função de suas características próprias.

Atualmente, vivemos a experiência de trabalhar na escolinha de tênis de campo de um grande clube da cidade, onde o trabalho ocorre com grupos multietários, visando o ensino do tênis, enquanto modalidade esportiva, em sua fase inicial, preparando os alunos para além de competir futuramente (em alguns casos), ter uma vivência da modalidade no seu âmbito de lazer e como meio para melhorar sua qualidade de vida.

Por trabalharmos com a modalidade quase que por toda nossa curta trajetória na área de Educação Física, apontamos nossas idéias acerca das discussões feitas nas aulas ligadas à licenciatura em Educação Física, para o ensino do Tênis de Campo, tratado como conteúdo da Educação Física escolar, no sentido de ajudar a formar cidadãos conscientes de sua historicidade e papel dentro do grupo do qual faz parte.

E, pautado nesta premissa, este trabalho propõe uma reflexão acerca do Tênis de Campo, como modalidade esportiva, transportando-o ao ambiente escolar de maneira que os alunos interfiram e sejam marcados pelo processo de construção deste conhecimento sendo que tal realização contribua para a obtenção de valores que de mãos dadas com sua formação cultural os constituam como cidadãos críticos participativos e ativos nos processos sociais que os envolvem.

2 Objetivos

- ✓ Propor uma reflexão acerca da inclusão do Tênis de Campo nos assuntos dentro dos conteúdos tratados pela Educação Física Escolar;
- ✓ Desenvolver, através do Tênis de Campo uma prática consciente e crítica das ações por parte dos alunos nas aulas de Educação Física na escola;
- ✓ Contribuir para a democratização e popularização da modalidade de acordo com sua entrada na cultura brasileira, respeitando a cultura corporal dos alunos, não impondo de maneira formal e técnica;
- ✓ Contribuir para a construção de uma prática inerente à escola e a realidade dos alunos formando pessoas conscientes de suas atitudes em todos os âmbitos, inclusive no que diz respeito e sua vida social para entender tudo o que ocorre à sua volta para criticar ou enquadrar-se às determinações vigentes, sempre levando em consideração seus anseios individuais e coletivos.

3 Justificativa

A modalidade esportiva Tênis de Campo é tida pelo senso comum como algo inacessível à grande maioria da população pela maneira que é organizada e praticada em alto nível, além do vultuoso gasto que sua prática demanda, na questão de espaço e materiais.

Durante nossa curta trajetória profissional trabalhamos quase que exclusivamente com a modalidade e suas formas de pedagogização. Decorrente deste processo pôde-se entender que sua prática envolve outros fatores que estão mais próximos dos alunos e sua realidade sob diversos aspectos (cognitivo, motor, afetivo e social) do que de sua realização fechada, de acordo com os parâmetros a nós colocados pelos meios de comunicação de massa e seus interesses.

Para ir ao encontro desta “outra visão” da modalidade que decidimos abordar o tênis de campo enquanto um dos conteúdos a serem estudados pela Educação Física Escolar.

Porem, para realizarmos tal abordagem fizemos de maneira que o jogo tivesse significado em seu ensino para os alunos em ambiente escolar.

E para tal, escolhemos uma abordagem que levasse em conta a formação cultural dos alunos, de modo que eles entendam a modalidade de maneira completa, desde suas origens até sua organização e constituição como modalidade esportiva, para averiguar (através de discussões em aula) suas possibilidades de sua realização acerca do jogo, e construir um jogo de tênis em função de sua realidade e do ambiente escolar que se encontram.

De tal maneira, refletiremos sobre práticas que levarão o aluno a agir de maneira consciente na escola e em sua vida cotidiana.

4 Metodologia

A metodologia utilizada para realização deste trabalho, consistiu numa revisão bibliográfica, que se constitui em um modo qualitativo de pesquisa que “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas” (DESLANDES, 1994 p. 22). Onde utilizamos referências específicas do Tênis de Campo, com a finalidade de entender a modalidade da maneira mais profunda possível, desde suas origens históricas até como se constitui e se organiza hoje em dia. Também utilizamos referências ligadas à sociologia e antropologia para definirmos o conceito de cultura e o que dele incorre, a fim de pautarmos nossa abordagem exclusivamente nas necessidades de nossos alunos enquanto seres históricos e sociais. Através das referências sobre metodologias de ensino de Educação Física na escola, procuramos discutir sobre uma prática em tal ambiente, que carregue consigo os conceitos socioantropológicos que citamos anteriormente, combinada ao universo do tênis de campo, procurando fazer desta forma com que nossa proposta tenha significado em sua relação com a escola e os alunos com quem fossemos trabalhar.

5 O Jogo de Tênis

5.1 Origens do jogo de Tênis

O mais antigo dado que se tem notícia em relação à jogos de rebatida data de dois mil anos antes de Cristo, no Egito Antigo, em uma ilustração na tumba de Beni-Hassan. Outra ilustração datada de mil e quinhentos anos antes de Cristo, consta da tumba de Hattar, no templo de Dir-er - Barari, onde o rei bate com a mão uma bola e os súditos mostram-se prontos a devolvê-la.

Na Roma Antiga, apresenta-se um jogo chamado "Harpastrum", que numa adaptação feita pelos bascos originou o "jeu de la paume" - jogo de palma - onde os jogadores batem (contra a parede) uma bolinha com a palma da mão. Esta prática assemelha-se muito com o que hoje em dia chamamos de "Squash" - jogado em um salão fechado, onde basicamente rebate-se uma bolinha de borracha com uma raquete, também contra uma parede - considerado uma variação do jogo de tênis.

Ao final do século XII, com sua difusão o jeu de la paume (jogo de palma) sofreu modificações em suas regras e nos locais onde era praticado, onde, ao invés de ser contra uma parede, consistia em um retângulo dividido com uma corda ao meio, onde participavam seis jogadores de cada lado, a essa nova prática foi dado o nome de "longe palme".

Neste percurso originou-se o "court palme", jogo que possuía a mesma lógica, porém praticado em uma superfície menor, com técnica mais complexa. As disputas eram realizadas em melhor de onze jogos, sagrando-se vencedora a equipe que ganhasse seis.

A raquete apareceu no século XIV, pelas mãos dos italianos, o que tornou os jogos que eram realizados apenas com as mãos, mais atraentes e menos violentos, o esporte cresceu em toda França e Inglaterra, tendo no rei Henrique VIII um de seus maiores entusiastas.

O major britânico que servia na Índia, Walter Wingfield patenteou um jogo que havia "inventado" o *sphairistike*, nome que os gregos atribuíam a qualquer exercício com bola, que posteriormente foi nomeado Lawn Tennis, por ser jogado na grama.

Wingfield comercializava "pacotes" que continham rede, livro de regras, bolas de borracha e raquetes, o que ocasionou a prática da modalidade nos jardins das casas de pessoas de alta classe na Inglaterra.

O termo inglês tennis (tênis) procederia da palavra francesa tenez, "*pega*", que os jogadores gritam para o adversário ao lançar a bola (quando da passagem do jogo de raquetes pelo país).

Em 1875, pela necessidade de unificação das regras, nomeou-se uma comissão para realização de tal trabalho e o primeiro torneio aconteceu em Wimbledon, subúrbio londrino, no All England Croquet and Lawn Tennis, vencido por Spencer Gore.

O esporte fez parte do cenário Olímpico de 1896 a 1924, sendo que desde 1900 já se disputava a Copa Davis, um campeonato mundial por equipes, disputado sem sede fixa, em todos os continentes.

Em 1912, houve a criação da Federação Internacional de Lawn Tennis, que se tornou posteriormente Federação Internacional de Tênis (FIT).

O profissionalismo se fez presente na modalidade quando num movimento liderado por Jack Kramer, criou-se a Associação de Tenistas Profissionais (ATP), em 1950, posteriormente à formação da ATP, criou-se a Associação Internacional de Tênis Feminino (WITA).

Em 1968, com aprovação da FIT, surgem os chamados "Torneios Abertos" que permitem a participação de tenistas amadores e profissionais, dentre os quais podemos destacar o aberto da Austrália, o dos Estados Unidos (Forest Hills) e o da França (Roland Garros), além da Copa Davis e do torneio de Wimbledon.

Tais torneios e outros, organizados pela FIT, despertaram interesse do grande público e da televisão em difundi-los, criando assim um ambiente que movimentava milhões de dólares da própria TV e de patrocinadores, desta forma dando origem a uma nova classe de tenistas que se profissionalizam cada vez mais cedo sendo também um objeto de grandes marcas com "garotos-propaganda" de empresas que ligam seus produtos direta ou indiretamente à modalidade e ao seu universo. Dentre estes atletas podemos destacar: Ilie Nastase, o americano Jimmy Connors, o sueco Björn Borg (que, pela primeira vez na história do tênis, venceu em Wimbledon cinco vezes consecutivas), o americano John McEnroe e o alemão Boris Becker, o mais jovem vencedor de Wimbledon (com 17 anos) Andre Agassi, Pete Sampras, Gustavo Kuerten, Roger Federer, Rafael Nadal, e outros. Entre as mulheres, destacaram-se Martina Navratilova, Hana Mandlikova, Steffi

Graf, Chris Evert, Monica Seles, Billie Jean King, Martina Hingins, irmãs Williams, Maria Sharapova, entre outras.

5.2 O Tênis no Brasil

Como os ingleses possuíam colônias no mundo inteiro e mesmo nos locais onde não possuíam, devido ao seu poderio econômico no século XIX, realizavam obras de infra-estrutura, como ferrovias e outras, seus engenheiros e outros profissionais viajavam pelo globo e como consequência disso houve a difusão da modalidade uma vez que levavam o "box" de Wingfield em suas bagagens. Na América do Sul, o primeiro lugar a conhecer o novo esporte foi a Argentina.

No Brasil o grande responsável pela chegada e difusão do tênis foi a expansão da urbanização e industrialização em São Paulo e no Rio de Janeiro. Como estava em processo o surgimento e afirmação de uma nova elite, o gosto por modas trazidas da Europa tornou-se instrumento para tal composição.

Os primeiros registros de prática da modalidade se deram em Niterói em 1888, exatamente realizadas por desportistas ingleses, que se constituíam em diplomatas, representantes de firmas de navegação e engenheiros que construíram nossas primeiras ferrovias.

Em nossos portos, no início do século XX, já haviam indícios de clubes sediados em nossos portos, como Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Itajaí e Rio Grande.

Em 1898, deu-se a Fundação do Tênis Club Walhalla, em Porto Alegre. Em São Paulo, as primeiras quadras de tênis foram construídas em 1892, no São Paulo Athletic Club, que teve sua origem em imigrantes ingleses, porém os primeiros torneios interclubes de tênis se deram a partir de 1904, com participação do São Paulo Athletic Club, do Tennis Club de Santos e o Club Athletic Paulistano.

A primeira conquista de um torneio estadual por um brasileiro (havia uma supremacia inglesa) foi de Maercio Munhoz, freqüentador do Paulistano e que em 1930, fundaria a Sociedade Harmonia de Tênis. Em 1924, ocorre a fundação da Federação Paulista de Tênis, pois até então, o esporte estava, juntamente com o atletismo ligado à Associação Paulista de Esportes Atléticos. Até o ano de 1955, a modalidade tênis era juntamente com outras como futebol, basquete, vôlei, esgrima, subordinadas à Confederação Brasileira de Desporto (CBD), sendo que neste ano através do Campeonato Infante Juvenil, houve muitas pressões para a emancipação da modalidade, até que em 08 de março de 1956, o então presidente da Republica Juscelino Kubitschek, decretou no

Diário Oficial a criação da Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Destacando-se neste período o surgimento de figuras de importantíssima trajetória no esporte: a paulista Maria Esther Bueno e o gaúcho Thomaz Koch.

Nos anos 70, Koch continuava sendo nosso maior expoente, seguido apenas por Carlos Alberto Kirmayr. Porém, apesar do esporte atravessar certa “crise” no alto nível, houve um aumento muito grande de praticantes da modalidade no país neste período, sendo que poucos chegavam a ter bom desempenho no cenário profissional internacional.

Nos anos 80 ocorreu fenômeno semelhante ao decênio anterior: quanto ao número de jogadores atravessávamos um momento de expansão. Porém não era acompanhada pela qualidade e desempenho dos jogadores, sendo Luis Mattar o nosso principal representante em competições internacionais.

A partir de 1996, quando o Brasil atingiu a primeira divisão da disputa da Copa Davis, começa a surgir o fenômeno Gustavo Kuerten, um menino de Florianópolis, que começou a jogar tênis quando tinha seis anos de idade, e conheceu Larri Passos, que seguiu como seu técnico pelos quinze anos seguintes, a partir de seus catorze anos de idade. Passos convenceu Kuerten e sua família que ele tinha talento suficiente para viver do tênis, e os dois começaram a viajar mundo afora para participar de torneios Júnior. Kuerten tornou-se profissional em 1995.

Depois de dois anos como profissional, Kuerten elevou-se à posição de jogador número 2 do Brasil, perdendo apenas para Fernando Meligeni, e ajudou o time brasileiro na Copa Davis a derrotar a Áustria em 1996 e alcançar a primeira divisão da competição, o Grupo Mundial.

Como consequência de sua inesperada vitória em Roland Garros de 1997, Kuerten teve um ano e meio difícil, se ajustando à sua súbita fama e à pressão por vitórias. O ano de 1998 foi o pior de sua carreira sem estar diretamente relacionado a contusões. A pressão para que assumisse o posto de “embaixador” do tênis no Brasil ficou evidente depois de sua prematura derrota para um então desconhecido Marat Safin na edição de 1998 de Roland Garros. Toda a equipe de jornalistas brasileiros que foi para Paris para cobrir o evento imediatamente retornou para casa, deixando o resto do torneio sem qualquer cobertura no Brasil.

Os anos de 2000, quando terminou como número um (após a vitória no Master Series, em Portugal), e de 2001, quando terminou em número dois, representaram o ápice da carreira do tenista catarinense. Tanto em 2000 quanto em 2001, Guga sagrou-se campeão do seu torneio predileto, Roland Garros (Grand Slam disputado em Paris no piso de saibro). Após problemas

físicos que o levaram a realizar duas cirurgias no quadril direito, Guga nunca mais teve bons resultados e hoje, ainda não 100% fisicamente, luta para voltar a ser um grande jogador.

"Guga" como é chamado carinhosamente por seus fãs, representa seu país, Brasil, na Copa Davis, mas nos últimos anos suas temporadas têm sido assoladas por problemas físicos. Kuerten é um dos mais conhecidos e populares jogadores de tênis no tour da ATP.

Tal desempenho, através da figura do tenista, que se consolidou como uma pessoa de hábitos simples, de comportamento humilde que a vida inteira enfrentou problemas como a deficiência do irmão, a morte do pai, em 1985, criou assim, uma empatia e uma identificação com o povo brasileiro. Sofredor e lutador despertou uma comoção geral da grande população, impulsionado pela mídia que passou a transmitir e comentar partidas de tênis, além de notas em jornais e demais veículos de comunicação que criaram, para a modalidade, um espaço respeitável em praças, escolas, centros esportivos. Os fatos aumentaram os espaços já definidos em clubes, condomínios e academias de tênis, impulsionando não só a prática, mas um maior interesse pela compreensão da modalidade, que também começou a fazer parte das "rodas de discussão" pelo país inteiro. Constitui-se como uma das práticas corporais, não enraizada mas que passou a ocupar cada vez mais um espaço maior na cultura pós moderna do povo brasileiro de uma maneira geral.

5.3 Elementos Constituintes do Jogo

Como elementos que constituem o jogo de tênis, temos a quadra, representada pela figura geométrica retangular, com todas as suas linhas demarcatórias e espaços específicos; a bola, com suas características próprias; a raquete (constituída de cabeça, coração e cabo), além dos movimentos necessários para colocar a bola em jogo e desenvolvê-lo de maneira a cumprir uma lógica de códigos estabelecidos que será discutida em outro momento.

Os movimentos para jogadores que atingiram a compreensão plena da modalidade são: saque, direto e revés na base, voleio direto e revés e smash ou cortada.¹

¹ As figuras correspondentes a tais elementos estarão nos anexos deste trabalho

5.4 Desenvolvimento do Jogo.

O jogo de tênis hoje é praticado tanto no âmbito internacional quanto regional e local. Em competições profissionalizadas e no campo do lazer. Os jogos são disputados em simples, partidas com dois jogadores ou duplas, com quatro jogadores. Os jogadores sorteiam quem sacará primeiro e de que lado da quadra o fará, girando a raquete ou jogando uma moeda. A bola é posta em jogo por meio do saque (ou serviço) –Que pode ser realizado por um lançamento, com a bola acima da cabeça do jogador, onde é rebatida para baixo – e disputa-se o ponto até quando um dos jogadores bate contra a rede, fora das linhas de demarcação, ou não alcance a bola com a raquete antes que ela quique duas vezes do seu lado da quadra. Após a bola entrar em jogo (quicando necessariamente no setor de saque do lado oposto ao que o serviço foi realizado na metade adversária da quadra) os praticantes podem trocar bolas com a mesma tocando o solo ou não.

Esta troca de bolas pode ser do fundo da quadra (jogo de base) através das batidas direto (do lado dominante) e revés (do outro lado), podendo os praticantes dirigir-se até as proximidades da rede para realizarem voleios - rebatidas onde a bola não toca o chão antes da raquete- (também direto e revés), além de terem a oportunidade de matarem o ponto com a cortada, movimento num plano mais alto, acima da cabeça, de cima para baixo, semelhante ao saque.²

Um jogador saca durante todo o jogo, que dura de quatro a um número indeterminado de pontos. O sacador alterna os saques do lado direito e esquerdo da linha de base para o recebedor que também alterna os lados para recebê-lo (recebe do mesmo lado em sua metade da quadra, sendo assim, a trajetória da bola "cruzada"). Um dos jogadores vence a série quando ganha pelo menos seis jogos ficando ao menos dois à frente de seu oponente (exceção ao empate em 6 a 6). A contagem final do set pode ser 6-0/6-1/6-2/6-3/6-4/7-5/7-6/.

O vencedor da partida constitui-se aquele que venceu uma melhor de três ou cinco séries

Há mudança de lado da quadra pelos jogadores quando o número total de games de um set for ímpar.

Quando não há arbitragem em uma partida de tênis, os próprios jogadores são responsáveis pela contagem de pontos e por anunciar bolas que caem dentro ou fora dos limites da quadra. Delimitando-se assim, um código de conduta, onde a cortesia e o respeito mútuo se fazem fortemente presentes. Na presença de árbitros, os mesmos podem ficar em pé ou sentar-se

² Pela regra, não temos maneira definida para se realizar o saque, tendo só que a bola realizar uma diagonal, caindo na área de saque do lado oposto, na outra metade da quadra, porém, em jogos de nível mais elevado realiza-se com lançamento de bola acima da cabeça, batendo-a de cima para baixo.

perto da rede, relatar a contagem de pontos e dar um veredicto em disputas de bolas duvidosas. Nas competições de alto nível ocorre o aparecimento de juizes auxiliares nas linhas demarcatórias.

No tocante a contagem de pontos, sempre ao anunciá-la, menciona-se a do sacador primeiro. Os pontos são: zero, quinze (sempre o primeiro ponto), trinta (segundo ponto), quarenta (terceiro ponto) e jogo (quarto e último). Havendo empate em três ou mais pontos, ocorre o que chamamos Decisão, onde um jogador deve ganhar dois pontos consecutivos para vencer o game. Pode ocorrer também, no referido empate, determinar vencedor aquele que decidir a seu favor o ponto subsequente (sistema “sem vantagem”).

Para permitir que uma série empatada em 6 a 6 termine rapidamente, foram instituídos os jogos-desempates, que são constituídos de 12 pontos, onde quem (jogador ou dupla) ganhar sete e estiver dois a frente do adversário será proclamado vencedor do game e do set. A contagem sofre alteração de 0;15;30... para 1;2;3... etc. O primeiro sacador serve do lado direito da quadra, o adversário serve o segundo e o terceiro dos lados esquerdo e direito, voltando ao primeiro do lado esquerdo e constituindo uma seqüência onde o adversário saca o seguinte do lado oposto da quadra ate findar-se o game desempate.(trocando de lado da quadra após 6 ou múltiplos de 6 pontos disputados).

6 Educação Física Escolar

A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico. (SOARES et. al., 1992 p. 25).

6.1 O que encontramos nas instituições

Devido ao fato de nos encontrarmos arraigados a uma estrutura capitalista de sociedade, baseada na economia de mercado, competitividade, exacerbação do individualismo (no sentido de fragmentar qualquer movimento coletivo), padronização de ações, hábitos e costumes, gerando uma falta de reflexões acerca das ações inerentes ao cotidiano das pessoas que não estão ligadas ao domínio do sistema, encontramos na Instituição Escolar Brasileira uma forma de controle e difusão das ideologias e pressupostos do sistema vigente.

Dentro desta estrutura, a Educação Física, em âmbito escolar segue a linha de ação das demais disciplinas, no sentido de gerar seres humanos dóceis e acrílicos do aparato social onde estão inseridos.

Tal linha de ação baseia-se na reprodução e busca dos parâmetros do esporte-espetáculo, altamente propagado pelos meios de comunicação de massa e a mídia de maneira geral, que constrói mitos, heróis, pessoas que superam todos os limites e adversidades na busca da vitória, do resultado positivo que se consolidam identificáveis com a grande população, a quem tenta-se mostrar um universo atraente com possibilidade de transformação de sua condição pelo esforço individual, gerando uma conformidade com sua situação em relação ao sistema sendo a citada transformação, apenas da pessoa enquanto membro do quadro que a envolve, sem sair de sua estrutura básica.

Tendo tal pressuposto ideológico, qual seria a prática que encontramos dentro do espaço escolar em relação às aulas de Educação Física?

Historicamente, no Brasil, a Educação Física assumiu um caráter higienista e eugenista, onde as atividades seriam única e exclusivamente para promoção de saúde e melhoria da raça, pois tal regime preconizava o nacionalismo exacerbado, onde “tínhamos” que ser melhores que os outros, denotando assim a eficácia dos dirigentes

políticos e seus métodos. As práticas, desta feita, constituíam-se em classificatórias e seletivas, buscando-se sempre o máximo desempenho nas mesmas, buscando-se assim o auge da aptidão física. As atividades eram baseadas em métodos ginásticos europeus, impostas pelas instituições não ocorrendo uma via de troca com os alunos na construção e desenvolvimento das mesmas, apenas a busca da execução perfeita segundo os ditames colocados pelos professores advindos de uma estrutura social e de poder que comandava as ações dos docentes nas escolas.

Dessa forma, concluímos que para manutenção do quadro social e a adaptação das pessoas ao mesmo, faz-se necessário o não aprofundamento dos princípios que regem e sustentam as práticas constituintes do aparelho ideológico dominante, que tem a instituição escolar como um de seus principais instrumentos.

Hoje em dia, com a expansão do sistema capitalista temos a alienação da população alijada das esferas do poder através da escolha de modelos a serem seguidos, que são altamente difundidos pela mídia e constituem-se sedutores a grande massa populacional sob diversos aspectos: o chamado “corpo belo” e os fatores que levam à sua edificação e o esporte de alto rendimento com seus praticantes (atletas) “perfeitos” (que possuem e difundem os constituintes deste “corpo perfeito”).

Para aproximar-se de tais referências, o ambiente propício onde a atividade física faz-se presente com acesso a grande maioria da população é a escola, sendo assim a propagação de tais modelos e a aglutinação de seguidores se constrói muito fortemente neste espaço através da repetição e do condicionamento dos alunos dentro do tempo de aula.

Tendo como norteadores os princípios capitalistas, tal prática nas aulas de Educação Física constitui-se num modelo excludente e de uma verdadeira “corrida” pela busca da excelência *individual* a qualquer preço.

Sendo assim, encontramos o desenvolvimento da aptidão física como principal porta de entrada da Educação Física no ambiente escolar. Dentro desta tendência, encontramos a imposição de parâmetros de beleza e desempenho da maneira que convier ao professor (sempre seguindo a manutenção da ordem vigente), sem a geração de trocas de conceitos e valores por parte dos alunos para com seu orientador, premiando quem atinge tais metas e excluindo quem não obtém méritos nas práticas, gerando muitas vezes

traumas nos alunos (separando, muitas vezes as turmas por gênero estereotipando e criando mitos para ambos os sexos, devido às suas diferenças fisiológicas).

A metodologia que encontramos, aplicada pelos professores, baseia-se no gesto técnico dos esportes da alta competição, tidos como “perfeitos”, fazendo com que os alunos os repitam exaustivamente, levando os “melhores” às seleções escolares e congratulando-os de maneiras diversas por aproximarem-se da excelência de sua gestualidade. Exclui das atividades e da própria aula, os que, por razões diversas, não realizam da maneira “certa” os movimentos preestabelecidos pela estrutura mercantil que cerca toda a prática.

Tal linha de ensino não leva em consideração a formação social e cultural dos alunos, fato que demandaria uma reflexão profunda acerca da historicidade da constituição do ser, como membro de uma sociedade, que interfere e que é mudado pelos elementos que a formam em seu espaço e tempo. De tal prática resulta a formação de seres acríticos, que não possuem a consciência mínima do processo histórico que edificou as estruturas e as relações sociais da qual fazem parte e seu papel dentro dela, o que se faria interessantíssimo para manutenção de qualquer sistema, político econômico e social que para nós apresenta-se agora como *capitalismo*.

6.2 O jogo no contexto da Educação Física

Tendo discorrido anteriormente sobre os elementos constituintes do jogo para sua execução de maneira formal, podemos dizer que o tênis envolve, como princípios a movimentação (deslocamentos em todos os sentidos, andando ou correndo), a adaptação a um implemento (a raquete), lançamento, recepção e acompanhamento do voo da bola, além da rebatida em diferentes planos, baixo, médio e alto.

Para analisar tal modalidade sob a óptica da Educação Física Escolar, levaremos em consideração todos os aspectos trazidos até aqui, tentando levá-los de maneira que os alunos atribuam significados a tal prática, exercendo-a de maneira consciente e crítica, não levando até a instituição escolar um modelo de atividade pronto, que os alunos reproduzirão sem interferir diretamente de acordo com sua história de vida e sua formação social e cultural. Almejamos com este trabalho, um jogo de tênis de Campo que seja instrumento de construção de uma prática por parte dos alunos onde haja uma leitura crítica, não só do proposto em aula, como também da vida

cotidiana destes alunos, através do entendimento de sua dinâmica e desenvolvimento, agregando assim, valores que a modalidade despertará.

6.3 A abordagem utilizada

Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses. Nessa crise, outras explicações pedagógicas vão sendo elaboradas para lograr o consenso (convencimento) dos sujeitos, configurando as pedagogias emergentes, aquelas em processo de desenvolvimento, cuja reflexão vincula-se à construção ou manutenção de uma hegemonia. (SOARES et al. 1992, p. 25).

Para tratarmos do Tênis de Campo como conteúdo da Educação Física em espaço escolar, utilizaremos uma abordagem que justamente valoriza a formação social dos alunos, de onde vêm, onde vivem, suas condições sob os diversos aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social. Enfim uma concepção pedagógica que não simplesmente eleja conteúdos a serem aplicados aos alunos, considerando-os apenas como “receptores”, mas também como agentes na construção do conhecimento que possuem uma visão de mundo que pode interferir no espaço de aula, bem como, atribuir significado aos conteúdos passados no ambiente escolar, podendo agregar valores e conceitos que utilizarão em sua vida cotidiana.

Para que possamos utilizar uma abordagem que utilize as diversas formas de participação, levadas pelo repertório advindo das mais variadas manifestações culturais como pressuposto para edificação do aparato cognitivo necessário ao desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem, primeiro tentaremos delimitar o conceito de cultura.

Jocimar Daolio em sua obra *Cultura: Educação Física e Futebol* (São Paulo, Editora da UNICAMP, 2006) citando Chauí, 1994, diz que:

O que tenho tentado fazer [...] é justamente rever o conceito de ser humano, a partir da discussão a respeito do surgimento da cultura ao longo da evolução humana. A partir do século XVIII, mas, sobretudo no século XIX, o termo cultura ganhou destaque, passando a significar o produto das realizações humanas: suas expressões artísticas, seus bens materiais, suas línguas, crenças, enfim, tudo que o homem pudesse realizar. Nesse contexto, a cultura era vista como exterior ao homem, servindo para classificar os vários grupos de acordo com a quantidade e a variedade de cultura produzida. Cultura aqui passou a ser vista como sinônimo de civilização, opondo-se ao conceito de natureza.

Dessa forma, as manifestações culturais estruturam o conhecimento de mundo que os alunos levam à escola para atribuir significado aos assuntos tratados pelo currículo escolar. E, este trabalho procura mostrar como isto se dá no tocante às aulas de Educação Física.

O coletivo de Autores em sua obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* (1992) utiliza o termo “*Cultura Corporal*” para dialogar acerca das manifestações inerentes ao desenvolvimento histórico social dos alunos que tem raízes em movimentos corporais desenvolvidos a partir de sua caminhada enquanto membros de um grupo social.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criada e culturalmente desenvolvidas [...]. É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (SOARES et al. 1992, p.38-39).

Sendo assim, temos como centro de nossas ações em ambiente escolar a reflexão do aluno acerca do que lhe é passado através do currículo e, portanto dentro do que é posto por tal estrutura, temos de eleger conteúdos do mesmo que tenha significados aos praticantes para que realmente ocorra um aprofundamento dos mesmos, disto decorrendo uma construção coletiva das atividades onde os alunos fixariam fatores que determinaram tal construção para sua convivência em sociedade, bem como, utilizar para o decorrer do processo fatores de sua convivência e produção social.

Além de atentarmos para a estruturação sociocultural da formação humana dos alunos, temos que organizar e sistematizar a seleção de conteúdos no currículo, as possibilidades cognitivas destes influenciadas para sua prática social. Assim sendo tais conteúdos, uma vez que possuam de alguma maneira, significado para os sujeitos históricos que estamos tratando, devem ser trabalhados no sentido de expandir suas capacidades em todos os sentidos. Daí a necessidade de se trabalhar com algo inerente ao cotidiano dos alunos, pois, desta forma motivamos os mesmos, através de sua participação

na dinâmica curricular a buscar cada vez mais, ampliar sua gama de conhecimentos acerca do contexto que o envolve e que pode ser transformado por suas ações.

Agindo desta maneira dentro do ambiente escolar, os alunos desenvolvem, além de suas capacidades motoras e cognitivas, seus potenciais afetivos pela formação de relações com outros ocupantes do espaço da escola e principalmente social pelo desenvolvimento em especial do senso crítico na elaboração das atividades que faz com que seu acesso ao universo que gira em torno de seu aprendizado seja consciente, ou seja, que o aluno saiba tudo que passa a sua volta, sua função dentro deste espaço e tempo, a função dos outros, entendendo o sistema que está inserido, podendo criticá-lo ou não, observando suas características individuais que alicerçam uma movimentação coletiva que norteará a atitude de cada um em relação a sua condição social.

6.4 Os conteúdos a serem tratados pela Educação Física Escolar.

Para darmos corpo ao presente trabalho e as reflexões sobre metodologia de ensino em que ele se baseia, neste momento iremos falar sobre os conteúdos de que pode tratar a Educação Física no ambiente escolar.

Como estamos considerando a formação cultural e as peculiaridades delas advindas da história de vida dos alunos devemos relacionar tais fenômenos com o que iremos colocar-lhes de modo que ampliemos suas possibilidades de interação com o mundo de maneira a entendê-lo e ser entendido como indivíduo e como membro de uma coletividade que age crítica e conscientemente na busca do seu espaço nos diferentes contextos dos quais é parte integrante.

Tais conteúdos, desse modo, devem ter origem nas manifestações inerentes a vida que levam em seu cotidiano, uma vez que se impusermos algo a ser trabalhado, estaríamos excluindo o aluno de qualquer participação relevante em aula, tratando-o apenas como uma “távola rasa” que simplesmente recebe informações sem questioná-las, assim enquadrando-se à lógica detentora do poder em determinada sociedade.

Pensando desta maneira devemos ser criteriosos na seleção do “conhecimento” que trocaremos com os alunos em aula.

Utilizaremos, para ser coerente com a formação deste trabalho o critério utilizado pelo Soares et al. (1992, p. 64) que coloca que

[...] os conteúdos surgem de grandes temas da cultura corporal e podem ser vistos quase como uma grande e abrangente classificação, suscetível de ser sistematizada em nível escolar, em todos os graus do ensino fundamental e médio. São eles, numa ordem arbitrária: Jogo; Esporte; Capoeira; Ginástica e Dança. Cada um deles deve ser estudado profundamente pelo professor, desde a sua origem histórica ao seu valor educativo para os propósitos e fins do currículo.

Porém, para aplicação de tais conteúdos devemos também considerar o chamado “tempo pedagogicamente necessário” para sua compreensão e assimilação por parte dos alunos dentro da proposta pedagógica utilizada até aqui, pois não são simplesmente os conteúdos que serão colocados, absorvidos e interpretados pelo aluno, mas sim todo seu processo de construção e tudo que dele incorreu, para todas as partes envolvidas: alunos, professor e instituição escolar, com participação de todos e não apenas dentro do espaço e tempo da escola, bem como no cotidiano de todos.

Tais conteúdos podem ser assim serem delineados:

6.4.1 Jogo

O jogo pode ser considerado uma invenção do homem no sentido de modificar em seu imaginário a realidade e os contextos que o envolvem e são por ele envolvidos.

Por se constituir dessa forma, o jogo se torna um importante fator no desenvolvimento da criança, pois, tal atividade incentiva a criança a transpor conceitos, ou seja, através dos estímulos criados pelas situações encontradas na construção do jogo o aluno pode recorrer à fantasia para entender e apreender fatores que ele vislumbra concretamente, realizando assim sua prática de forma subjetiva e peculiar à sua existência.

6.4.2 Esporte

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. (SOARES et. al., 1992, p. 70).

Podemos enxergar o universo esportivo de alto rendimento como um instrumento de controle do sistema social vigente no ambiente de sua prática, seja para difundir ideais capitalistas com a exacerbação da competitividade, da superação de limites a qualquer custo na busca de um objetivo, na reprodução de ações e movimentos tidos como “eficazes” sem um questionamento acerca de sua construção e realização e o que dele

incorre, seja para a afirmação de regimes totalitários pelo desempenho de atletas das nações que os adotam em competições internacionais (pelos mesmos princípios do esporte capitalista, porém com a diferença de ao invés de divulgar situações que leve as pessoas a viver de acordo com sua realidade individual, defender um “falso nacionalismo” que na verdade leva a grande massa desses países a seguirem cegamente as ditaduras que ali se constituem), constituindo-se assim um fundamental aparelho ideológico do Estado na difusão e profusão de seus ideais de constituição e perpetuação.

Tendo os modelos de sua prática constituídos desta forma, torna-se para nós um grande desafio abordá-lo como conteúdo da Educação Física Escolar de uma maneira que os alunos sejam agentes modificadores de sua realidade.

Tal desafio começará a ser enfrentado quando da análise do tênis de campo como conteúdo das aulas de educação Física na escola, que será exposto mais adiante.

6.4.3 Capoeira

A capoeira faz-se presente como conteúdo a ser tratado na Educação Física Escolar pelo histórico de emancipação de luta dos negros na sociedade escravista brasileira.

Portanto tal manifestação não deve ser encarada como simplesmente um conjunto de movimentos ou simplesmente ser transformada em uma modalidade esportiva, com fim em si mesma, mas sim como uma manifestação cultural, onde cada elemento de sua constituição tem um significado de luta, de nostalgia em relação ao local donde os negros foram retirados, a fim de que tal atividade seja estudada e tratada como um elemento inerente à história e a cultura do povo brasileiro onde o negro tem importante papel em sua formação.

6.4.4 Ginástica

“Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral”. (SOARES et al., 1992, p. 77).

Como pode-se considerar ginástica o simples ato de exercitar-se e temos aí residida a riqueza de sua prática onde a diversidade cultural, favorece os diferentes tipos de atividades inerentes as mais variadas sociedades que fazem parte dessa dimensão do “exercitar-se”, podendo sempre ser tratadas com significados a seus praticantes, pois os mesmos participam ativamente da construção e não apenas da execução dos exercícios.

6.4.5 Dança

A dança pode ser considerada como expressão de sentimentos acerca de fatores da construção de determinada sociedade, como religiosidade, trabalho, saúde, guerra, etc.

Por isso também uma abordagem cultural faz-se pertinente, pois, mesmo que para expressar tais sentimentos sejam necessárias certas habilidades corporais, aprimoradas pelo treinamento, a constituição dessas atividades é realizada por natureza decorrente das diversas manifestações culturais, de onde tiramos sua significação, pela participação dos praticantes na formulação e desenvolvimento do conhecimento, sendo que para tal provocaríamos o entendimento de tais manifestações e sua complexidade no processo de aplicação das atividades relacionadas a tal tema na escola.

7 O Tênis de Campo como Conteúdo da Educação Física Escolar.

7.1 Contextualização social

Até o presente momento, neste trabalho descrevemos o jogo de tênis sob seu ponto de vista histórico, organizacional e de constituição e desenvolvimento do jogo em si. Além de discorrermos sobre a instituição escolar e as aulas de Educação Física em tal espaço.

Agora, o nosso grande desafio reside em incluí-lo nos conteúdos estudados e desenvolvidos nas aulas de Educação Física no ambiente escolar.

Para tal análise, num primeiro momento, o incluiremos em um dos grandes conteúdos oriundos da chamada “cultura corporal” (citada e discorrida durante o trabalho) para darmos sentido a aplicação de atividades ligadas à sua prática pelos alunos.

O tênis constitui-se, desde sua origem, construção, aprimoramento, adaptação às mudanças históricas, estruturação para sua organização, além da inclusão no movimento olímpico em uma modalidade esportiva, conteúdo que pode ser estudado sob o ponto de vista da Educação Física Escolar, discorrido no capítulo anterior.

Primeiramente, nos interessa contextualizar a modalidade para que a entendamos sob o ponto de vista de fenômeno sociocultural inerente à constituição da sociedade brasileira (capitalista) moderna.

A fim de gerar tal entendimento, utilizaremos um fator até então criticado por nós neste trabalho como um “formador de caráter útil ao Estado”, ou seja, a mídia em suas diversas formas de apresentação e sua penetração nas casas da grande massa da população brasileira.

Foi realizada até então, uma crítica aos meios de comunicação de massa que divulgam apenas o que é interessante ao sistema que estamos intrinsecamente ligados, formando, cada vez mais uma população dócil ao quadro em que está inserida. Porém, se um dos objetivos deste trabalho é gerar criticidade e consciência de ações em nossos alunos na escola, por que não analisar tal processo de maneira a entendê-lo para posteriormente chegar a detectar, dentre outros, aspectos positivos de sua apresentação aos freqüentadores do ambiente escolar.

Tal aspecto reside na grande penetração, que o tênis de campo, considerado um esporte elitista teve na grande população brasileira, devido ao fenômeno Gustavo Kuerten, pois aqui não

estamos falando do aspecto alienante das transmissões de seus jogos pela TV, que “vendem” um sujeito que supera limites pela busca da vitória, do resultado, pura e simplesmente, identificado com o povo brasileiro por ser um “lutador, que vence todas as intempéries na busca de suas metas” ficando apenas como objetivo da divulgação do esporte o aumento da audiência nos veículos de comunicação e a venda dos produtos anunciados nos horários dos jogos (mola mestra do capitalismo, em sua vertente ligada ao esporte).

O que queremos ressaltar aqui, com a entrada do tênis de campo nas casas dos brasileiros é a curiosidade que pode despertar nos telespectadores sobre sua compreensão, seu entendimento, além da vontade de praticar o esporte até então “novo” e que pela identificação com nossos atletas, geram sentimentos e emoções acerca de sua prática em alto nível.

Porém, tais sentimentos, para a grande população esbarram no fato dos materiais e locais para o “acontecimento” do jogo demandarem a necessidade de dinheiro para adquirí-los e utilizá-los, ficando muitas vezes apenas a vontade de praticar sem o retorno que enriqueceria sua “bagagem” motora e cultural.

Então, por que não levarmos o jogo Tênis de Campo para o ambiente escolar, que se constitui no local de maior acessibilidade à realização de atividades ligadas ao corpo a todas as camadas da população? Outro questionamento a ser feito seria o por que não levá-lo para escola em função da realidade que encontramos pela formação social de nossos alunos e tudo que dela incorre a fim do esporte adquirir significados à partir de um entendimento de sua edificação e apresentação para que os praticantes possam interferir de acordo com sua história de vida?

A resposta para tais questionamentos ficará para o próximo item deste trabalho onde vamos relatar como iremos realizar a busca pelo entendimento do jogo de tênis na realidade de nossos alunos.

7.2 O trabalho na escola

Para a proposição do trabalho com tênis de campo em ambiente escolar, primeiramente procuraremos descrever e entender o repertório motor que é abarcado pela modalidade.

Por ser um jogo que formalmente envolve os fundamentos de batidas de direto e revés, voleios diretos e revés, além do saque e da cortada, concomitantemente aos deslocamentos em todas as direções (a fim de ocupar todo o espaço de quadra e não deixar que a bola quique duas

vezes em seu lado). Podemos dizer que o tênis envolve coordenação visiomotora (para acompanhar o vôo da bola, a fim da realização do contato com a mesma), temporal e espacial, para ocupar de maneira eficiente o espaço da quadra, além das habilidades básicas como correr, andar, em todas as direções, para frente, para trás, lateralmente; saltar (menos utilizada), e específicas da modalidade, como adaptação ao implemento (raquete).

Quadro 1
Habilidades Utilizadas no Jogo de Tênis

Habilidades Básicas	Habilidade Específicas
Andar	Adaptação ao implemento
Correr	Saque
Saltar	Direto na Base
Rebater	Revés na Base
Lançar	Voleios: Direto e Revés
Receber	Cortada

Tendo como princípios norteadores do processo ensino-aprendizagem na busca pelo entendimento do jogo de tênis e para o desenvolvimento de tais habilidades, faremos com que o aluno as desenvolva de acordo com sua formação cultural e realidade social, ou seja, para atingir tal objetivo realizaremos uma troca com os alunos através de discussões para a construção das atividades, propondo algo que os façam entender a dinâmica do jogo e também que lhes dêem a oportunidade de interferir na prática de maneira ativa e consciente, corroborando com sua história de vida e o que ele tem a oferecer dentro das aulas de Educação Física na escola, não se limitando a um receptor de informações não tendo a chance de entender sua composição e modificando-a segundo seus anseios, individuais e coletivos.

Não queremos de maneira alguma levar o jogo formal, e fechado para a escola, o que almejamos, seria a construção de práticas, pautadas no conhecimento dos alunos e nos nossos,

acerca da modalidade afim de que o Tênis de Campo se popularize e se democratize, atingindo os diversos níveis sociais de maneira a gerar discussões sobre sua formação para que os valores agregados nas aulas de educação física sejam transportados para a vida cotidiana dos alunos.

Também não queremos a padronização de ações na educação física, considerando o corpo puramente em seu aspecto biológico e que todas as pessoas, por serem biologicamente semelhantes, estão aptas a desempenharem as mesmas atividades, com os mesmos graus de complexidade obtendo os mesmos resultados práticos.

Ao se pensar sobre o corpo, pode-se incorrer no erro de encará-lo como puramente biológico, um patrimônio universal, já que homens de nacionalidades diferentes apresentam semelhanças físicas. Entretanto, para além das semelhanças ou diferenças físicas, existe um conjunto de significados que cada sociedade escreve no corpo de seus membros ao longo do tempo, significados esses que definem o que é corpo de maneiras variadas.

Estamos falando das técnicas corporais, que Marcel Mauss, um antropólogo francês que definiu, já na década de 1930, as maneiras de se comportar de cada sociedade. Mauss considerou os gestos e os movimentos corporais como técnicas próprias da cultura, passíveis de transmissão através das gerações e imbuídas de significados específicos. Técnicas corporais culturais, porque toda técnica é um hábito tradicional, que passa de pai para filho, de geração para geração. Segundo ele, só é possível falar em técnica se ela ser cultural. (MAUSS, 1974 apud DAOLIO, 2006, p. 49).

Pensando desta forma não incutiremos nos alunos os gestos técnicos da modalidade e sua maneira formal de jogar, mas recorreremos as habilidades que são desenvolvidas pela sua prática e procuraremos, juntos com estes, construir atividades advindas da cultura popular de domínio dos praticantes. Enfatizar fatores de uma maneira que tenha significado aos participantes, para um entendimento gradual do esporte, desde sua constituição histórica, relacionando-a com a história de vida dos alunos. Promover sua prática e utilização consciente por parte dos mesmos, donde tirarão ensinamentos (do próprio processo de edificação) e agregarão conceitos a nós professores, aos colegas e também à instituição escolar.

Numa classe de alunos de sétima e oitava séries, onde

[...] o aluno amplia as referências conceituais de seu pensamento; ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria. (SOARES et al., 1992, p. 35).³

Poderíamos mostrar-lhes uma partida de tênis, explicando as habilidades envolvidas no seu desenvolvimento, suscitando discussões acerca de sua origem, constituição como modalidade

³ Como não fomos a campo realizar a pesquisa com outras idades, tomamos por base o referencial bibliográfico para delimitar uma faixa etária que corresponderia aos anseios e uma futura aplicabilidade de nossa proposta.

esportiva, organização, valores de sua prática continuada ao longo da vida e seu significado olímpico.

A partir daí pediríamos solicitar que eles relacionassem os fatores que fazem com que aconteça o jogo, com algo que demonstre relações com seu cotidiano, como brincadeiras, jogos populares e outras atividades, tendo aí o ponto de partida para construirmos um "tênis da escola" e não levarmos o jogo pronto para nossas aulas.

Alguns jogos populares podem servir de elementos que se aproximem do jogo de tênis como, por exemplo, a queimada, que exige acertar o adversário com uma bola e quem recebe é alvo tem que se esquivar para não ser queimado, envolvendo, assim, algumas habilidades requeridas pelo jogo de tênis como o acompanhamento do vôo da bola, lançamento da mesma e os diversos deslocamentos para fugir da bola.

Outro jogo popular, "o jogo de taco", que exige o arremessar uma bola em direção a um alvo, defendido por outro participante que usa um "taco" (pedaço de madeira) para rebater o mais longe possível. Sugere a rebatida com um implemento, o lançamento e a recepção.

Poderíamos, posteriormente nas aulas, realizar tais atividades e pedir aos alunos que discorressem sobre o que foi utilizado, o que poderia ser importante na execução de um exercício com os princípios do jogo de tênis. Porém durante tal processo de construção das atividades, nosso trabalho, enquanto professores deve ser o de, além de "provocar" os alunos a relacionarem as possibilidades de realização dos elementos do jogo de tênis com o seu cotidiano, valorizar aspectos (apesar de estarmos trabalhando com uma modalidade que, formalmente joga-se no máximo em duplas) tais como cooperação, solidariedade, respeito à todas as formas de manifestação dentro de um grupo, além de outros que poderão ser transportados ao universo destes alunos.

O que queremos no espaço escolar é o entendimento da modalidade esportiva, porém, com significados que levem os alunos a participarem de maneira consciente das aulas. No sentido da construção do conhecimento, utilizando o que o senso comum lhes traz sobre o assunto, interpretando de maneira subjetiva, levando em consideração sua historicidade de ser social e cultural para desenvolverem tal conteúdo de acordo com suas possibilidades (físicas, cognitivas, afetivas, motoras e sociais) para execução. Não objetivamos ter como centro das ações o gesto técnico, que em muitos casos, prende o aluno como uma "camisa de força", fazendo com que muitas vezes este desista das práticas em aula. O que almejamos em nossas práticas seria o

entendimento global de cada situação que o esporte envolve, para que os praticantes resolvam os problemas delas decorrentes da maneira que sua leitura peculiar permite.

Para aplicação de tal conteúdo nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, poderíamos utilizar quatro aulas (baseado no Coletivo de Autores, Metodologia do Ensino de Educação Física, São Paulo, Cortez, 1992.) em turmas de sétima e oitava series, uma vez que, como já foi citada, esta faixa etária apresenta uma capacidade de realizar abstrações e transportar definições obtidas em um contexto, para outro mais próximo de sua realidade e relacionar tal construção de conhecimento com seu cotidiano, levando valores adquiridos no processo para as relações que estabelecem em sua vida e vice-versa.

As aulas consistiriam em:

Primeira Aula: Apresentação do jogo através de filmes, revistas, TV, ou pedindo aos alunos que pesquisassem sobre o jogo de tênis, discorrendo sobre sua história, suas origens, sua entrada no Brasil, sua organização, sua adesão ao movimento Olímpico. Sua apresentação e constituição como jogo esportivo, sempre enfatizando as implicações sociais que toda modalidade esportiva tem sobre quem a pratica e acompanha em todos os níveis. Tal explanação deverá gerar discussões entre os alunos, como reflexo de conhecerem a modalidade somente através da mídia e se tem algum tipo de contato mais próximo com o jogo, como se deu isso, o como tal experiência refletiu em sua vida. O que esta modalidade desperta nos alunos, curiosidade, repulsa ou qualquer outro sentimento que possa ser externado em sala de aula e no espaço escolar.

Segunda Aula: Discussão sobre os movimentos básicos do jogo e sua construção (habilidades envolvidas) e possibilidades de realização por parte dos alunos.

Nesta experiência, entrariam os jogos populares de que falamos anteriormente, oriundos do conhecimento extra escolar dos alunos, aqueles realizados em caráter e espaço informais, onde o aspecto lúdico de integração e socialização das atividades impera sobre quaisquer outros. Atividades que despertem prazer aos seus realizadores, tais como os já citados jogos de queimada e taco, além de outras atividades conhecidas dos alunos que podem ser adaptadas ao uso de implemento para se bater numa bola com as características do jogo de tênis. Tais adaptações, devem ser feitas à partir do conhecimento dos alunos e o professor terá apenas o papel de verificar tal conhecimento e incentivar os alunos a reflexões acerca de seu desenvolvimento em aula.

Terceira Aula: Construção das atividades propriamente dita. Juntamente com os alunos, relacionar possibilidades para transportar exercícios realizadas naturalmente pela sua formação cultural. As possibilidades de improvisar materiais e espaço da escola para realização dos mesmos, criando, implementos (raquetes) com garrafas plásticas de refrigerantes, cheias de água, por exemplo, (pois para construção das atividades também temos de pensar em algo que seja seguro), e após a realização, discutir com os alunos e pedir para que registrem, de alguma forma o que foi feito e o que aquilo significou para ele não só enquanto entendimento e compreensão de uma modalidade esportiva, mas também como uma prática de formação que eles realizaram no espaço escolar numa via de troca com sua vida cotidiana.

Quarta Aula: Posteriormente ao desenvolvimento de algo que gere uma reflexão sobre as habilidades envolvidas no jogo de tênis, pediríamos aos alunos que desenvolvessem o “seu” jogo de tênis, com a adaptação de espaço, materiais e regras, discutidas por eles próprios. Essas ações deverão ser com orientação de nos professores, remontando às discussões geradas na primeira aula, de como se deu e constituiu a modalidade, porém, neste momento, os alunos estariam praticando de acordo com suas condições motoras e cognitivas oriundas de um estilo de vida que caracteriza seu desenvolvimento enquanto ser cultural, atribuindo real significado ao processo que incorreu do conhecimento que apreenderam oriundo da apresentação a eles do tênis de campo.

Nossa maior preocupação residiria em não restringi-los ao jogo de tênis formal na parte prática que faríamos em aula após a discussão da modalidade sob seus diversos pontos de vista, levando o jogo para a escola, porém adaptando-o a realidade dos alunos, de uma maneira que gere entendimento, interpretação e desenvolvimento consciente do mesmo em ambiente escolar.

Tais aulas, como estamos no campo das reflexões não teriam um período definido para aplicação, pois temos que respeitar o tempo dos alunos para apreensão, desenvolvimento e construção do conhecimento, além do fato de o Tênis de Campo não ser o único conteúdo a ser tratado pela Educação Física Escolar.

8 Conclusões

Até o presente momento, apresentamos o jogo de tênis de campo, desde suas origens, sua constituição como modalidade esportiva, sua organização em órgãos que a regulamentam, sua inclusão no movimento olímpico, além de sua história e entrada no Brasil, discorrendo também sobre sua prática propriamente dita, suas regras e o repertório motor necessário para desenvolvê-lo.

Procuramos também entender o que encontramos nas instituições escolares no que diz respeito às aulas de Educação Física, importante fator de formação dos alunos não só como praticantes dos conteúdos, bem como de cidadãos diante do quadro onde estão inseridos.

Dentro de tal estrutura, escolhemos uma abordagem de Educação Física Escolar que levasse em consideração o que os alunos podem nos oferecer, dentro de todo conhecimento que adquiriram através de sua história de vida no meio em que se constituíram “pessoas”, pela cultura do grupo ao qual faziam parte, atuando sempre de maneira consciente, não apenas “recebendo informações” e as aplicando segundo ditames dos quais não construíram a concepção, mas sim, juntamente com o professor, “construindo o conhecimento”, de acordo com seus anseios individuais porém considerando valores coletivos.

Assim sendo, procuramos incluir o tênis de campo em um dos conteúdos tratados pela Educação Física Escolar, (segundo as referências utilizadas no trabalho) o *esporte*, apresentando-o aos alunos, de maneira a ocorrer o entendimento de sua história, constituição e organização, bem como o arcabouço de habilidades necessário para praticá-lo e a partir disto propusemos uma construção baseada no conhecimento dos alunos (através atividades inerentes a sua formação cultural que envolva as habilidades básicas e específicas do jogo de tênis) de atividades que levem os participantes a terem consciência das possibilidades de realização que possuem dos aspectos constituintes do jogo, para posteriormente ocorrer o jogo de tênis “da escola”, construído pelos próprios alunos em função de suas condições e as do espaço escolar que integram, ocorrendo sempre trocas de experiências entre os alunos e os professores.

Após a proposição deste trabalho, embasado na literatura utilizada para sua realização pudemos chegar as seguintes conclusões:

Que o tênis de campo se entendido pelos alunos, pode ter significado para os mesmos se considerado como conteúdo da Educação Física Escolar, uma vez que, além de conhecê-lo teoricamente, participarão ativamente da edificação das práticas em aula, sendo que ao desenvolver tais atividades, de maneira consciente e participativa, os membros do grupo, agregarão valores inerentes a sua cultura as aulas, bem como serão marcados pelos fatores que compuseram o processo, levando-os e o que deles decorreu para suas vidas cotidianas.

Desta feita, além de conhecerem modalidade e participarem efetivamente de seu desenvolvimento em aula, na escola, os alunos desenvolverão relações para com seus colegas e professor de organização, respeito mutuo, indo até para o campo afetivo, fatores estes que desencadearão entendimento destas relações em sociedade, sempre conscientizando-se do que ocorre a sua volta, a fim de compreenderem o ambiente sobre o qual se desenvolvem para enquadrar-se ou criticá-lo de acordo com suas individualidades (subjetividade) além de seus interesses coletivos de classe, formando-se assim, cidadãos em sua plenitude.

Referências

- AGUIAR, Alexandre Carlos. **Ainda Gustavo Kuerten**. Disponível em:
<<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/fd181120032.htm>> Acesso em: 20 out.
2006
- AZZI, Roberta Gurgel; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren. (Org.). **Tênis de campo: temas em debate**. Taubaté: Cabral, 2005.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BROWN, Jim. **Tênis: etapas para o sucesso**. São Paulo: Manole, 2000.
- BRUSTOLIN, Milton. **Tênis no Brasil: história, ensino e idéias**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação Física e futebol**. 3. ed. Campinas. Ed. da UNICAMP, 2006.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- SOARES, Carmen Lucia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- STUCCHI, Sergio. **O jogo de tênis na escola: uma tentativa de popularização e inclusão no conteúdo da Educação Física Escolar**. Dissertação (Mestrado)-Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba: 1993.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

ANEXO A: Quadra de Tênis.

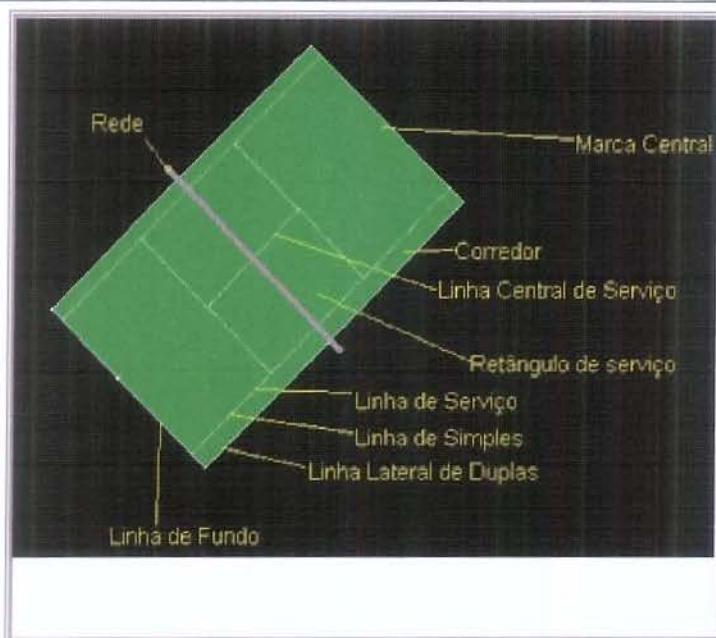


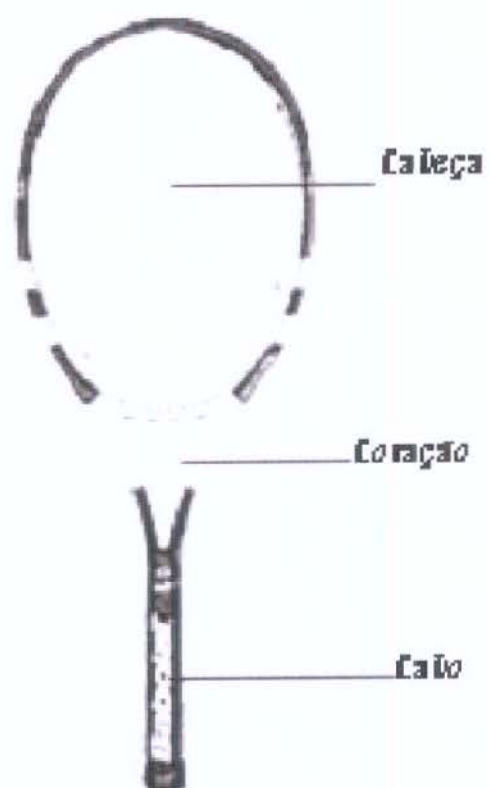
Tabela 1
Dimensões da Quadra

Dimensões	Metros (m)
Comprimento	23,77
Largura	8,23
Postes de sustentação	1,06
Rede para simples	1,08
Rede para duplas	1,279

ANEXO B: Bola de Tênis.

Tabela 2
Especificações da Bola de Tênis

Bola	Características
Diâmetro	6,55 cm
Peso	57,2 g

Anexo C: Raquete.

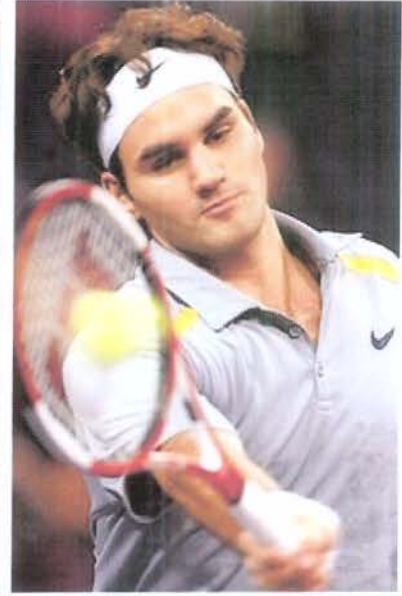
Anexo D: Possibilidades de Rebatidas



Direto na Base



Revés na Base



Voleio Direto



Voleio Reves



Saque



Cortada

Fonte: Terra Esportes: 16/11/2006